

# ENTENDENDO O GUIA

Em todos os seres vivos podemos observar suas famílias, agrupamentos, não apenas por serem parentes deste ou daquele, mas por possuírem particularidades em comum. Todo ser vivo tem um nome científico – aquele escrito em latim ou latinizado – e um nome popular, que é como se fosse seu apelido. O nome científico dificilmente muda, mas o popular pode mudar de região para região.

Veja o esquema abaixo para conhecer um pouco mais as aves que você vai encontrar por aí.

Neste guia, para facilitar a leitura, utilizaremos o seguinte esquema de informações e legendas:

Nome popular

Nome científico

**Beija-flor-tesoura**  
*Eupetomena macroura*  
17 cm

Tamanho

Alimentação

Localização

# ONDE ESTAMOS

Situado na porção sul do estado de São Paulo e na região nordeste do estado do Paraná, o Vale do Ribeira abrange um total de 30 municípios. Sua “capital” é o município de Registro, cujo nome está relacionado ao período do ciclo do ouro, época em que ali se efetuava o registro oficial da extração do minério.

Sua história remonta a períodos antigos. Vestígios encontrados no Vale, como os Sambaquis, amontoados de conchas, ossos de animais e outros materiais orgânicos depositados em um local ao longo de milhares de anos por ação humana, e o “Luzio”, fóssil mais antigo encontrado no Estado de São Paulo, revelam sua ocupação pré-histórica.

A vila de Cananeia é considerada por muitos historiadores como um dos primeiros assentamentos europeus no território brasileiro, anterior até mesmo à fundação de São Vicente, considerada a primeira cidade do Brasil. Essa região foi palco de importantes eventos e testemunha do início da colonização, guardando em suas terras e águas as marcas de um passado que moldou o nosso presente.

O Vale do Ribeira é também a morada de uma das primeiras grandes colônias japonesas no país e tem como símbolo dessa imigração o K.K.K.K. — Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha — conjunto arquitetônico histórico tombado pelo CONDEPHAAT, em 1987, e pelo IPHAN, em 2010, e que, desde 2016, abriga o Sesc Registro.

A região possui a maior extensão contínua de Mata Atlântica, sendo historicamente protegida por suas comunidades tradicionais — caiçaras, indígenas e quilombolas — que atuam como guardiões desse patrimônio natural. A presença dessas populações e sua resistência têm sido essenciais para a preservação desse ambiente. Além disso, Unidades de Conservação nas esferas federal, estadual e municipal desempenham um papel importante na proteção da biodiversidade local.

Compondo sua paisagem, há ainda um grande complexo de cavernas e importantes ecossistemas, como a restinga e os manguezais, além da floresta ombrófila densa, possibilitando grande biodiversidade. Essa diversidade presente na região, tanto em seus aspectos naturais quanto culturais, compõe um rico mosaico, com tesouros “escondidos” ao longo de sua história e geografia.

# COMO OBSERVAR

Observar aves é uma atividade com muitos níveis de aproveitamento. Ela pode servir tanto para lazer quanto para contribuir com pesquisas e conservação das espécies de um determinado ambiente.

Caso você já tenha o hábito de identificar aves em algum trajeto que faça diariamente ou em sua própria casa, você já é um observador! Mas, como em qualquer atividade, existem hábitos que podem ajudar a executá-las da melhor maneira.

## ONDE?

Estudar o ambiente em que você deseja observar as aves é um deles. Existem aves que são endêmicas (exclusivas) de um determinado bioma e outras que podem ocorrer num país inteiro.

## QUANDO?

Também é ideal saber o horário em que elas costumam estar em maior atividade no ambiente, geralmente nas primeiras horas da manhã e no final da tarde, podendo variar de acordo com a espécie.

## COMO?

Para facilitar a observação, o ideal é manter silêncio, usar trajes com cores discretas e evitar uma grande aproximação da ave. Alguns equipamentos, como binóculos e câmera fotográfica, podem ser grandes aliados na observação.

**O registro também é importante.** Fotografar, gravar, desenhar e manter uma lista das espécies que você já observou podem ajudar na familiarização com as aves do seu entorno. O uso de guias (como este!), sites (como o WikiAves) e aplicativos (como o eBird e Merlin Bird ID) também podem ajudar na identificação.

**Agora que você já sabe como aproveitar mais essa atividade, vem passarinho!**



SESC REGISTRO  
**AVES**  
Daqui.

Este material é um registro de algumas das aves encontradas no Sesc Registro, na região do Vale do Ribeira, estado de São Paulo.

Aqui você encontrará características básicas e orientações que auxiliam na identificação de aves, podendo observar algumas espécies presentes na região e desfrutando de um momento de contato e interação com a natureza.

**SESC REGISTRO**

Av. Prof. Jonas Banks Leite, 57  
Registro - SP  
[sescsp.org.br/registro](http://sescsp.org.br/registro)

## Localização

As aves vivem em lugares que favoreçam suas necessidades de alimentação e abrigo. Os ícones a seguir representam alguns desses ambientes.

-  **Floresta**
-  **Borda da Floresta**
-  **Ambiente Aquático**
-  **Áreas Abertas**

## HÁBITOS ALIMENTARES

Existe uma diferença muito grande entre os hábitos alimentares das aves, que podem se alimentar de sementes, néctar, frutas, insetos e até animais maiores, como répteis, mamíferos, peixes, carniça e outras aves. O formato do bico pode ser um fator importante para o hábito alimentar da ave. Os ícones a seguir ilustram o tipo de alimentação de cada espécie.

-  **Carnívoro**  
Vertebrados (lagartos, lagartixas, aves, mamíferos)
-  **Frugívoro**  
Frutas
-  **Granívoro**  
Grãos/sementes
-  **Herbívoros**  
Vegetais
-  **Insetívoro**  
Insetos
-  **Invertebrados**  
Crustáceos, minhocas, moluscos pequenos animais aquáticos
-  **Onívoro**  
Frutas, sementes, pequenos animais e alimentos de fonte humana
-  **Piscívoro**  
Peixes
-  **Necrófago**  
Animais mortos ou substâncias orgânicas em decomposição
-  **Nectarívoro**  
Solução açucarada produzidas por vegetais



**Andorinha-pequena-de-casa**  
*Pygochelidon cyanoleuca*  
12 cm



**Beija-flor-tesoura**  
*Eupetomena macroura*  
17 cm



**Bem-te-vi**  
*Pitangus sulphuratus*  
25 cm



**Bentevizinho-de-penacho-vermelho**  
*Myiozetetes similis*  
17 cm



**Cambacica**  
*Coereba flaveola*  
11 cm



**Canário-da-terra**  
*Sicalis flaveola*  
13 cm



**Gaturamo-verdadeiro**  
*Euphonia violacea*  
12 cm



**Gralha-azul**  
*Cyanocorax caeruleus*  
39 cm



**João-de-barro**  
*Furnarius rufus*  
20 cm



**Lavadeira-mascarada**  
*Fluvicola nengeta*  
15 cm



**Pardal**  
*Passer domesticus*  
16 cm



**Periquito-rico**  
*Brotogeris tirica*  
21 cm



**Pica-pau-verde-barrado**  
*Colaptes melanochloros*  
26 cm



**Picapauzinho-de-coleira**  
*Picumnus temminckii*  
9 cm



**Quero-quero**  
*Vanellus chilensis*  
38 cm



**Sabiá-barranco**  
*Turdus leucomelas*  
22 cm



**Sabiá-poca**  
*Turdus amaurochalinus*  
21 cm



**Saíra-sete-cores**  
*Tangara seledon*  
13 cm



**Sanhaço-cinzentos**  
*Thraupis sayaca*  
17 cm



**Sanhaço-do-coqueiro**  
*Thraupis palmarum*  
18 cm



**Tico-tico**  
*Zonotrichia capensis*  
15 cm



**Tiê-preto**  
*Tachyphonus coronatus*  
18 cm



**Tiê-sangue**  
*Ramphocelus bresilius*  
19 cm



**Tuim**  
*Forpus xanthopterygius*  
10 cm

